

idéias permaneceram dormentes, até que, em 1774, ele ouviu falar das experiências feitas por um padre jesuíta, Maximilian Hell, um dos astrólogos da Imperatriz Maria Theresa, que fazia surpreendente sucesso curando os pacientes com a aplicação de ímãs ao corpo. Era um tratamento que derivava do mago e médico místico Paracelso, do século XVII. Paracelso ape-gava-se a uma teoria comum entre os magos e estudiosos do final do Renascimento, que oscilavam nervosamente entre as exigências feitas pela revivescência contemporânea da magia e a busca simultânea de uma ciência de observação e experiência. É conhecida como a teoria da CORRESPONDÊNCIA, ou "simpatias", e postula uma ligação entre partes do universo que hoje nos pareceriam nada a ter umas com as outras: uma forma comum de "medicina de simpatia" era a aplicação em partes do corpo de pedras preciosas que se acreditava tivessem uma ligação benéfica com o órgão doente. Robert Fludd, um contemporâneo que partilhava de muitas hipóteses de Paracelso, discutia esse tipo de medicina e maravilhava-se ao ver "como, pela relação de coisas naturais umas com as outras, elas, depois que se faz um contato ou toque corporal entre elas, operam maravilhosamente, e isso por concerto Magnético e continuidade Espiritual ... por mútua ação a uma distância desconhecida."

Magnetismo Animal

Era essa a doutrina revivida por Padre Hell, que seguia Paracelso, usando literalmente ímãs (magnetos) para induzir a "continuidade Espiritual" ou "concerto Magnético". As primeiras idéias de Mesmer sobre a influência dos planetas eram obviamente semelhantes, e ele começou a aprimorar as teorias de seu mestre. Após um período de testagem, convenceu-se de que os êxitos obtidos eram causados não por seus ímãs, mas pelo efeito de seu próprio corpo. Suas idéias tornaram-se mais

desenvolvidas e ele se mudou para Paris, onde esboçou um *Memorandum* em que descrevia a nova força que acreditava ter descoberto, e que chamara de "magnetismo animal". Suas "proposições" diziam que:

1. Existe uma influência reativa entre os corpos celestes, a Terra e todos os corpos animados.
2. Um fluido universalmente difundido, tão contínuo que não admite vácuo, incomparavelmente sutil, e naturalmente suscetível de receber, espalhar e comunicar todas as perturbações motoras, é o veículo dessa influência.
3. Essa ação recíproca obedece a leis mecânicas com as quais ainda não estamos familiarizados.

O magnetismo animal logo se tornou o furor em Paris, e Mesmer tratou de curar diversas pessoas destacadas de problemas variados. Usava métodos teatrais. O tratamento se fazia numa sala grande e em penumbra, e centrava-se em torno de uma banheira de carvalho cheia d'água, conhecida como *baquet*. O *baquet* media cerca de 30cm de altura, e dentro da água colocava-se uma estranha mistura de objetos: vidro triturado, limalha de ferro e garrafas vazias. Sobre isso punha-se uma tampa de madeira, com buracos pelos quais saíam hastes de ferro articuladas, que os próprios pacientes seguravam ou aplicavam nas partes doentes. O tempo todo tocava-se música "triste", para intensificar a atmosfera; e de repente aparecia Mesmer, vestindo um manto de cores brilhantes. Circulava em volta da infeliz turma do *baquet*, fitando fixamente algumas, passando as mãos sobre outras e tocando ainda outras com uma haste de ferro. Se as operações de Mesmer davam certo, vinha então a "crise magnética", de efeitos tão violentos que no aposento ao lado se instalara uma sala especial acolchoada, conhecida como *Salle des Crises* (Sala das

Crises). Em 1782, nomeou-se uma Comissão para examinar as alegações de Mesmer; um dos membros era o novo embaixador dos Estados Unidos, Benjamin Franklin. A Comissão descreveu a crise magnéticas:

A Comissão viu-as durar mais de três horas; são seguidas de expectorações de uma matéria viscosa, expelida do tórax pela violência do ataque. Às vezes há traços de sangue nas expectorações. As convulsões caracterizam-se por movimentos espasmódicos involuntários dos membros e do corpo todo, por contração da garganta, espasmos nas regiões hipocondríacas e epigástricas; os olhos tornam-se errantes e atur-didos; ouvem-se gritos lancinantes, lágrimas, soluços e gargalhadas extravagantes. As gargalhadas são precedidas e seguidas por um estado de languidez e devaneio, de exaustão e sonolência.

Não surpreende que os pacientes de Mesmer muitas vezes desmaiassem; mas muitas vezes também se declaravam curados após duas ou três visitas. A Comissão deu um parecer contrário a Mesmer, sobretudo porque não conseguiu encontrar qualquer vestígio do "fluido magnético", que os pacientes de Mesmer no entanto persistiam em ver — embora jamais chegassem a um acordo sobre a cor — e que era muitas vezes engarrafado e enviado para locais muito distantes de Paris. Até onde Mesmer era um charlatão, é uma questão em aberto. Ele cobrava enormes somas para ensinar às pessoas seus segredos; esses alunos muitas vezes saíam sem saber nada. Por outro lado, ele produzia curas; e é provável que fosse influenciado em seus métodos pelo padre suábio J. J. Gassner, que efetuava notáveis curas com o exorcismo, na Baviera, quando Mesmer lá vivia. Enquanto Gassner perseguia, de parte em parte do corpo, os espíritos maus que julgava causarem doenças, e por fim os expulsava, Mesmer perseguia a doença

com seu magnetismo animal.

Os discípulos de Mesmer logo descobriram que a complicada aparelhagem do *baquet* e as crises magnéticas não eram necessárias para efetuar curas. O mais famoso desses seguidores foi o Marquês de PUYSEGUR, que se retirou para suas propriedades rurais sem ter aprendido os segredos pelos quais pagara tão caro. Descobriu que podia mergulhar seus pacientes num tranqüilo estado semelhante ao sono, do qual eles emergiam sentindo-se melhores. A certa altura, magnetizou uma árvore, em vez do *baquet*, e amarrava os pacientes ao tronco com cordas. Os resultados foram sensacionais; infelizmente, também o foram os obtidos por Benjamin Franklin, ao mandar as pessoas ficarem embaixo de árvores não-magnetizadas. Das experiências de Puysegur, desenvolveu-se o conceito do "sono magnético", um estado logo conhecido como "sonambulismo", no qual pesquisadores como o alemão Jung-Stilling começaram a concentrar suas atenções. A maioria das pessoas ainda acreditava no fluido magnético de Mesmer, e o estudo do mesmerismo logo se cindiu em duas vertentes diferentes: uma científica e uma popular. O movimento mesmerico popular muitas vezes incluía um terceiro tipo de interesse no mesmerismo: esse era de tom especificamente ocultista.

Mesmerismo, Ocultismo e Religião

O movimento mesmerico popular foi um fenômeno americano, promovido por vigaristas viajantes que descobriram ser fácil adotar o título de "Professor" ou "Doutor" e cativar platéias de jecas com uma mistura de astrologia, adivinhação da sorte, frenologia e magnetismo animal. A frenologia — prática de ler o caráter pelas saliências na cabeça — chegou aos Estados Unidos na década de 1830, ao mesmo tempo que o mesmerismo, e desenvolveu-se um estranho híbrido, chamado de "freno-magnetismo", que atuava com o mesmerista colocando as mãos no órgão